

Rede de discursos

Metodologia e mais informações sobre a pesquisa

Como a 33ª Bienal reverbera nas redes sociais e outras mídias digitais?

por Gabriel Pereira

O trabalho será realizado pela bolsista Milena Mangabeira da equipe do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sob supervisão de Fábio Gouveia e o Fábio Malini, em colaboração com a equipe do projeto Outra 33ª Bienal de São Paulo. Propomos um monitoramento de discursos nas redes sociais sobre a 33ª Bienal, como eles se proliferam, quais seus espectros ideológicos, geográficos, sociais, etc. Isso deverá incluir o monitoramento de eventuais discursos de ódio e *fake news* sobre a exposição. Nosso interesse nas redes sociais parte da consideração de que ali existem discursos alternativos ao da curadoria para compreender a 33ª Bienal, e de que estes podem ampliar os discursos oficiais construídos e propagados pela curadoria e a instituição. Interessa-nos, portanto, entender e analisar as diversas redes e fluxos de informação pelas quais os discursos, opiniões e interações sobre e com a Bienal se manifestam nestas plataformas. Esta preocupação de pensar em redes e fluxos é essencial para não entender as reverberações da Bienal como estanques, mas sempre em movimento e mudança (ver Markham, 2014).

Sobre métodos

Uma provocação: os digital methods (ver Rogers, 2015) se tornam cada vez mais salientes em pesquisas das humanidades digitais, sempre utilizando plataformas digitais e seus objetos (tags, @s), e se apropriando do modo como as próprias plataformas as utilizam para estudar cultura online. A análise dos resultados, no entanto, frequentemente se utiliza de gráficos, mapas e tabelas que são pouco evocativos para um público não-especialista. Buscamos que as reverberações da Bienal, um espaço artístico, também possam incorporar as linguagens, métodos, licenças, poéticas e potenciais da arte. Esta liberdade, acreditamos, é um enorme

potencial deste projeto, especialmente a partir do ponto em que seus resultados serão acessados tanto pela comunidade acadêmica quanto pelo público em geral, pelo nosso site.

Arquivo

A noção de arquivo é essencial ao projeto, que busca “reunir o resultado de experiências / encontros que não são aquelas que costumam constituir um arquivo oficial”. Estes diversos resultados são, na nossa última ação, inseridos no arquivo oficial da Bienal. Este arquivo oficial passará também a ser problematizado quando buscarmos outras possíveis maneiras de arquivar estes materiais para o futuro (como guardar coisas para futuros pesquisadores como nós?). Esta pesquisa, em suas mais diversas etapas de coleta, análise e produção de dados, materiais e resultados envolverá a construção de um arquivo. Gostaríamos de pensar a construção deste arquivo não somente depois do projeto ser concluído, mas considera-la como uma questão fundante do processo de pesquisa.

Ética

Considerações de ética de dados e de métodos de pesquisa são essenciais e devem estar presentes por todo o período desta pesquisa. Para todos os efeitos, consideramos as recomendações da AoIR (Associação Internacional de Pesquisadores de Internet) como um bom guia neste sentido. O Labic possui extensa experiência em pesquisa com métodos digitais e, portanto, contamos com a supervisão atenta da bolsista neste sentido.